



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

No terceiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, cresceu 1,5% na comparação com o segundo trimestre do ano de 2021, na série com ajuste sazonal. Com esse resultado, a economia fluminense manteve a trajetória de crescimento iniciada no terceiro trimestre do ano passado, e mostra maior fôlego, quando comparada a economia nacional (-0,1%). Frente ao terceiro trimestre de 2020, o PIB do estado cresceu 4,2%, beneficiado pelo arrefecimento da pandemia no estado e a normalização da mobilidade urbana.

A análise setorial evidencia que a indústria da **construção civil** continua sendo o grande destaque da economia fluminense. No terceiro trimestre de 2021, o segmento cresceu 7,5%, em comparação com o mesmo período de 2020. O mercado de trabalho formal vem confirmando o momento favorável vivido pela cadeia da construção civil, registrando um saldo positivo de 13.430 vagas de empregos no ano até outubro de 2021, segundo dados do novo CAGED, e recuperando totalmente as vagas perdidas durante a pandemia.

No mesmo sentido da construção civil, a **indústria de transformação** também vem apresentando um desempenho favorável. Apesar da manutenção das dificuldades nas cadeias de insumos, o segmento registrou taxa de crescimento de 5,7% no terceiro trimestre de 2021 frente ao mesmo período de 2020. Este movimento continuou sendo liderado pelo segmento da metalurgia e pela indústria automotiva¹. Além disso, os segmentos químico e farmacêutico² seguiram contribuindo positivamente para a indústria fluminense, impulsionados pela fabricação de medicamentos.

Por outro lado, **indústria extrativa** foi o único segmento a influenciar negativamente o PIB fluminense no terceiro trimestre de 2021 (-1,5%). Este resultado corrobora para a manutenção da perspectiva de desaceleração na produção de óleo e gás observada em 2021 quando comparada a 2020³.

O setor de **serviços** foi outro destaque positivo (+4,5%), impulsionado pelo avanço da vacinação que repercutiu sobre a recuperação da mobilidade urbana e sobre o desempenho mais favorável no mercado de trabalho. A taxa de desemprego no Rio de Janeiro recuou dois pontos percentuais (2 p.p.) quando comparado ao terceiro trimestre

¹ Os segmentos da metalurgia e indústria automotiva registraram crescimento de 22,9% e 34,2% no terceiro trimestre de 2021 frente ao mesmo trimestre de 2020, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM - regional). Cabe destacar, porém, que a produção industrial de veículos apresentou queda em setembro frente a média do ano (-2,2%), evidenciando uma dinâmica menos favorável do segmento, que vendo sentindo mais fortemente os impactos negativos da falta de insumos.

² As indústrias químicas (fabricação de outros produtos químicos) e farmoquímica e farmacêutica registraram crescimento de 8,1% e 17,9%, respectivamente, no terceiro trimestre de 2021 frente ao mesmo trimestre de 2020, segundo dados da PIM - regional.

³ Os dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) mostraram que a produção de óleo e gás no estado reduziu 4,0% no acumulado do ano até setembro de 2021 em relação ao mesmo período de 2020.

de 2020, alcançando 15,9%⁴ no mesmo período de 2021, em consonância com o bom momento observado na economia do estado fluminense.

A retomada da confiança dos empresários na economia fluminense tem de fato já influenciado positivamente a atividade econômica. Neste trimestre o PIB do estado ficou 2% acima do patamar pré pandemia, registrado no último trimestre de 2019.

Tabela 1 - Resultados estimados para o PIB do Rio de Janeiro

Trimestre	3ºTRI-2021* / 3ºTRI-2020*
PIB	4,2%
Agropecuária	1,5%
Indústria	2,2%
Extrativa mineral	-1,5%
Transformação	5,7%
SIUP	2,7%
Construção	7,5%
Serviços	4,5%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2019.
Os dados e informações desta nota que se referem ao período em questão são estimativas Firjan.

Previsão de crescimento para 2021 é de 4,4% sendo liderado pela construção civil

Os dados estimados e divulgados pela FIRJAN do terceiro trimestre de 2021 reforçam a perspectiva positiva de que a economia fluminense vai encerrar o ano retomando o caminho para uma trajetória mais sólida de crescimento. Diante desse ambiente mais favorável a projeção para a atividade econômica fluminense foi ligeiramente revisada para cima desde a última nota para 4,4%.

O setor de **serviços** teve sua projeção revisada para 4,6%, dado a elevada cobertura vacinal da população⁵ e consequentemente a maior circulação de pessoas. Com a chegada do final de ano⁶ há uma perspectiva de recuperação mais pujante deste segmento que depende diretamente da mobilidade, como a atividade turística, afetada duramente durante a pandemia⁷. Com isso, o setor já irá recuperar em 2021 o nível de atividade pré-pandemia. Outro setor que vem apresentando um dinamismo elevado e deve ter a maior taxa de crescimento em 2021 é a **construção civil** (+6,3%), influenciado pelos investimentos em obras públicas já iniciados, viabilizados pela maior concessão de saneamento básico já realizada no país⁸. Ademais, a melhoria do ambiente econômico

⁴ Segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD-C), O Rio de Janeiro melhorou sua posição no ranking dos estados com a menor taxa de desocupação, saltando da 24ª posição no terceiro trimestre de 2020 para a 22ª no terceiro trimestre de 2021. Esse resultado embora mostre uma dinâmica mais positiva, evidencia que ainda há um longo caminho em direção a uma recuperação consistente no mercado de trabalho fluminense.

⁵ Até a presente data (05/12/21) a cobertura vacinal completa da população imunizada era de 62%.

⁶ Até o fechamento desta nota, ainda não havia conclusão definitiva sobre a realização do Réveillon no município do Rio de Janeiro, diante do risco de contaminação da nova variante Ômicron. A despeito disso, o Sindicato dos Meios de Hospedagem do Município do Rio (Hotéis Rio) espera que as reservas nos hotéis se mantenham, a exemplo do que aconteceu na passagem de 2020 para 2021.

⁷ Dados do volume de atividade turísticas fluminenses divulgadas pelo IBGE mostram uma perspectiva bem positiva. Embora o segmento ainda esteja 17,6% abaixo do período pré pandemia no terceiro trimestre de 2021, acumula alta no ano até setembro de 2021 de 15,4% frente ao mesmo período de 2020.

⁸ A concessionária Aegea Saneamento vencedora da licitação dos blocos 1 e 4 da concessão da CEDAE iniciou suas operações no Rio de Janeiro em novembro. A nova concessão da companhia beneficia mais de 10 milhões de pessoas em 27 cidades do estado do Rio de Janeiro, incluindo as regiões sul, norte e centro da capital.

fluminense vem possibilitando a atração de vultuosos investimentos, tendo impacto significativo na cadeia da construção⁹. No mesmo sentido, a indústria da **transformação** deve encerrar o ano com uma taxa positiva de 5,9%, tendo como vetores de crescimento a indústria automobilística e metalúrgica, a despeito da continuidade do problema de falta de insumos que assolam o setor. A redução na capacidade ociosa da indústria corrobora para essa perspectiva otimista¹⁰. Cabe destacar também a contribuição dos setores químico e farmacêutico, que devem continuar apresentando níveis elevados de produção. Por outro lado, o recuo na produção de óleo e gás¹¹ influenciou a revisão para baixo da taxa de crescimento da **indústria extrativa** (recuando de 2,9% para 2,3%) em 2021.

Tabela 2 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro

Ano	2018	2019	2020*	2021* anterior	2021* revisada
PIB	1,0%	0,5%	-3,8%	4,2%	4,4%
Agropecuária	-1,3%	-2,4%	-1,0%	0,4%	0,4%
Indústria	-0,8%	4,7%	0,2%	4,0%	4,1%
Extrativa mineral	2,5%	15,1%	7,0%	2,9%	2,3%
Transformação	0,5%	-9,5%	-5,0%	5,7%	5,9%
SIUP	-0,4%	-1,1%	-0,6%	3,0%	3,7%
Construção	-7,2%	2,1%	-7,2%	5,9%	6,3%
Serviços	1,4%	-0,9%	-4,8%	4,4%	4,6%

*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2019. Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2020 e 2021 são estimativas Firjan.

Conjuntura Internacional e Nacional adversa faz Firjan revisar para baixo projeção do PIB fluminense de 2022

No que diz respeito a própria conjuntura do estado do Rio de Janeiro, as perspectivas para uma retomada mais consistente da economia no ano de 2022 ainda permanecem otimistas. As questões sanitárias, como o ritmo mais acelerado da vacinação e o controle do avanço da pandemia no estado, assim como a adesão ao novo regime fiscal do estado¹², que deve trazer alívio as contas públicas, vem propiciando um ambiente de negócios bem favorável.

Por outro lado, tanto a conjuntura a nível internacional quanto a nacional vêm enfrentando algumas condições mais adversas nos últimos meses, tornando o cenário para 2022 bastante desafiador. As perspectivas de crescimento das economias mundiais foram revisadas para baixo, diante de uma reversão esperada da taxa de juros para níveis mais elevados para conter o aumento do nível de preços global. Isso pode comprometer o crescimento dos países emergentes exportadores, como o Brasil, e afetar a economia fluminense. Em âmbito interno, a possibilidade de uma mudança na regra do teto ganhou ainda mais força, tornando as perspectivas para

⁹ A Multiplan inaugurou o ParkJacarepaguá em novembro com investimentos que superam R\$ 1 bilhão e com estimativa de geração de 8 mil empregos.

¹⁰ Segundo a pesquisa da Sondagem Industrial do Rio de Janeiro, a utilização da capacidade instalada em outubro de 2021 está no maior nível do ano (67%).

¹¹ Os dados divulgados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) mostram que a produção de óleo e gás recuaram 2,4% em outubro de 2021 frente ao mesmo período de 2020. No mesmo sentido, a produção encontrava-se com uma tendência de queda, ficando 4,4% abaixo da média do ano em outubro de 2021.

¹² A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro aprovou a adesão do estado ao novo Regime de Recuperação Fiscal (RRF) em 5 de outubro de 2021.

as contas públicas em nível federal ainda mais pessimistas, e adicionado incertezas ao quadro econômico nos últimos meses, com reflexo sobre as condições financeiras. Cabe destacar que além do grave problema fiscal, o elevado nível de preços da economia brasileira também vem pressionando a taxa de juros para cima.

Portanto, diante da piora em relação a evolução do cenário nacional que tem sido um entrave a retomada mais consistente da confiança na atividade econômica fluminense, revisamos para baixo a previsão de crescimento para a economia do estado do Rio de Janeiro em 2022. Neste âmbito, esperamos um crescimento de 2,0% do PIB do estado, *vis-à-vis* 2,5% previsto anteriormente, dada a conjuntura macroeconômica a nível nacional. No nível nacional, esperamos um crescimento do PIB de 0,5% em 2022.

Na indústria, o segmento da **construção civil** deve seguir sendo o vetor de crescimento da economia do estado em 2022 (+4,6%). Para esse resultado, a concretização das operações já iniciadas com recursos da concessão da CEDAE serão fundamentais para garantia de retomada gradual de investimentos em obras públicas¹³. Além disso, a concessão da VIA Dutra, a maior concessão rodoviária da história do Brasil também deve potencializar a atividade da cadeia da construção civil¹⁴. Há ainda projetos em desenvolvimento, sobretudo em infraestrutura, que também devem fomentar o segmento fluminense em 2022¹⁵. Com uma perspectiva muito positiva, o setor da construção civil deve recuperar as perdas significativas deixadas em 2020, resgatando, inclusive, a ligeira retomada iniciada em 2019, ficando 3,6% acima do nível deste período.

Para a indústria da **transformação**, a Firjan projeta um crescimento de 1,9% no ano de 2022, ante a projeção anterior de 2,4%. Apesar da melhoria do ambiente econômico do estado, criando um cenário favorável para os empresários, a evolução do cenário mundial e nacional é um entrave à confiança industrial fluminense¹⁶. Nesse sentido, a desaceleração da economia mundial, e a consequente redução dos preços das commodities implicariam em uma contribuição menos intensa, principalmente, do segmento de metalurgia. Em âmbito nacional, diante de tantas incertezas, com a piora na perspectiva fiscal e inflacionária para 2022, muitas empresas poderiam adiar projetos de investimento e a contratação de novos funcionários, comprometendo assim, a retomada consistente da atividade industrial fluminense. Por outro lado, o problema global na cadeia de insumos deve ser resolvido no primeiro semestre de 2022, contribuindo para a produção interna.

A indústria **extrativa** fluminense continuará sendo impulsionada pelo petróleo, com a concentração da Petrobras na extração de óleo bruto, e com isso esperamos que a **indústria extrativa** apresente em 2022 o quinto ano consecutivo de crescimento (+2,2%). Cabe ponderar, no entanto, que esse desempenho deve ser mais moderado se comparado com o ano de 2020 (+7%), revelando que o segmento está estabilizando seu nível de produção em nível elevado.

A perspectiva de crescimento para o setor de **serviços** segue positiva para 2022, favorecida pela reabertura plena da economia e com o aumento do consumo reprimido pós-vacinação. Porém, fatores relacionados a economia

¹³ O leilão para a concessão da CEDAE referente ao bloco remanescente 3 está previsto para 29 de dezembro de 2021, com investimentos estimados de R\$ 4,7 bilhões. Ademais, o início das operações do bloco 2, cujo investimento estimado é de R\$ 4,6 bilhões, está previsto para começar ainda neste ano de 2021.

¹⁴ O leilão para a concessão da Dutra foi realizado em outubro de 2021 tendo como vencedora a CCR. A concessão terá duração de 30 anos com um investimento estimado em R\$ 14,8 bilhões.

¹⁵ A concessão por 30 anos das rodovias BR-116, BR-493 e BR-465 está prevista para o primeiro trimestre de 2022 com investimentos estimados em R\$8,6 bilhões. Além da concessão de rodovias, o leilão para a concessão do aeroporto Santos Dumont deve acontecer no segundo trimestre de 2022, com investimento estimado em R\$1,3 bilhão.

¹⁶ Apesar do ICEI-RJ divulgado em novembro de 2021 ainda indicar otimismo por parte dos industriais, houve piora significativa em um dos três itens que compõem o indicador: as perspectivas em relação a economia brasileira estão no pior patamar do ano.

nacional, como a alta da taxa de juros e a alta inflacionária, se deterioraram desde a última nota divulgada, fazendo com que revisássemos a projeção de crescimento do setor de 2,4% para 2%.

Cenário nacional e internacional e temor de nova variante condicionam ritmo da economia fluminense.

Com o avanço da vacinação e a normalização da mobilidade, a economia do estado vem se recuperando, já tendo impacto sobre os dados da atividade econômica que foram positivos nos três primeiros trimestres do ano de 2021. As perspectivas ainda são positivas para o estado em 2022, apesar do cenário macroeconômico mais nebuloso. Sendo assim, mapear os fatores de riscos que podem comprometer ou potencializar a atividade econômica fluminense é imprescindível. Dito isso, a seguir serão traçados cenários alternativos para 2022.

Cenário pessimista: A desaceleração global esperada para 2022 pode se agravar e reduzir o crescimento dos países emergentes exportadores, como o Brasil, e impactando a balança comercial fluminense. Fatores de risco como o aprofundamento da crise energética na Europa e na China pode afetar diretamente o crescimento desses países, influenciando em sua dinâmica comercial com os países emergentes. Aliado a isso, a alta da inflação global poderá exigir que economias, de todo o mundo geral, aumente ainda mais a taxa de juros interna, levando a um ritmo ainda mais moderado de crescimento.

Ademais, é necessário também considerar o risco de novas variantes do Covid-19 como o caso da Ômicron, que pode levar a novas medidas restritivas e desacelerar ainda mais a recuperação da economia global para o ano de 2022. O temor da nova variante, com fechamento de portos e fábricas, poderia ainda fazer com que o problema global da cadeia de insumos se estendesse, influenciando sobremaneira o segmento automobilístico, reprimindo a retomada da indústria de transformação.

Por fim, o cenário em relação a consolidação fiscal pode se tornar ainda mais nebuloso, diante da possibilidade da abertura de um espaço fiscal maior, com impactos negativos relevantes no equilíbrio fiscal do país. E assim, com a credibilidade abalada e a maior aversão ao risco, seria exigido maiores níveis de taxa de juros, com efeitos perversos sobre os investimentos.

Diante de tanta incerteza, entendemos, pois, que haveria um comprometimento da retomada da atividade econômica no ano de 2022, com o PIB fluminense crescendo apenas 0,8%.

Cenário otimista: Por outro lado, uma perspectiva mais otimista, com aceleração no ritmo de retomada da economia mundial, favorecendo desde a obtenção de insumos nos primeiros meses do ano, até as exportações, faria com que houvesse o retorno do boom do preço das *commodities* em 2022, propiciando um crescimento mais elevado para a atividade fluminense.

Cabe destacar também que a aprovação das reformas administrativa e tributária de maneira ampla, ainda em 2022, resultaria em impactos positivos, ao destravar investimentos e estimular a retomada consistente da atividade econômica no estado. Neste mesmo sentido, a adoção de reformas estruturais abriria espaço para um quadro fiscal mais sustentável, influenciando inclusive a uma queda na taxa de juros de maneira efetiva. Neste cenário, considerando-se recuperação mais forte da economia do estado, o crescimento seria de 3,4% do PIB.

Tabela 2 - Cenários para o PIB do Rio de Janeiro de 2022

setores	Pessimista	Base	Otimista
PIB	0,8%	2,0%	3,4%
Agropecuária	-0,5%	0,2%	0,8%
Indústria	0,9%	2,4%	3,6%
Ext. Mineral	1,1%	2,2%	3,4%
Transformação	0,5%	1,9%	3,0%
SIUP	1,0%	2,1%	3,7%
Construção Civil	2,2%	4,6%	5,9%
Serviços	0,7%	2,0%	3,3%

Elaboração Firjan

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Allan Oliveira e Janine Pessanha. **Estagiários:** Jefferson Guilherme e Marianna Baia.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de->